

Medicina do Adolescente | Caso Clínico

EP-239 - (1JDP-9966) - COLECISTITE ALITIÁSICA – UMA OUTRA FACE DA INFEÇÃO POR EBV

Afonso Sousa¹; Leonor Sasseti²

1 - Unidade de Adolescentes, Hospital Dona Estefânia, Centro Hospital Universitário de Lisboa Central; 2 - Unidade de Adolescentes, Hospital Dona Estefânia, Centro Hospital Universitário de Lisboa Central.

Introdução / Descrição do Caso

A infeção pelo Vírus de Epstein-Barr (EBV) é frequente na idade pediátrica e adquire contornos particulares com base no grupo etário envolvido, com frequente envolvimento multiorgânico.

Descreve-se o caso de uma adolescente de 12 anos previamente saudável que recorreu ao serviço de urgência por quadro de febre, mialgias e dor no hipocôndrio direito com 5 dias de evolução. Apresentava dor epigástrica e no hipocôndrio direito associada a defesa e sinal de Murphy vesicular, sem outras alterações ao exame objetivo. Analiticamente, constatou-se elevação da proteína C reativa 5.7mg/L e lesão hepatocelular com elevação de transaminases (AST 79UI/L e ALT 80UI/L) sem colestase ou hiperbilirrubinemia. A ecografia abdominal revelou espessamento parietal vesicular (9mm), de conteúdo anecogénico sugestivo de colecistite aguda alitiásica bem como a presença de adenopatia no hilo hepático. Foi internada para esclarecimento do quadro clínico, tendo o estudo etiológico alargado revelado marcadores serológicos compatíveis com infeção aguda por EBV. Nos primeiros dias de internamento surgiram múltiplas adenopatias cervicais dolorosas associadas a odinofagia, astenia, hepatoesplenomegália e edema palpebral bilateral (sinal de Hoagland) – quadro clínico de mononucleose infecciosa. Teve alta ao 6º dia de internamento mantendo seguimento em consulta até total resolução do quadro clínico, laboratorial e ecográfico.

Comentários / Conclusões

A colecistite aguda alitiásica constitui uma forma rara de apresentação de primoinfeção por EBV, devendo este diagnóstico ser ponderado principalmente se achados ecográficos sugestivos como a presença de adenopatia hilar, aliados a serologia compatível. Relewa-se a necessidade de seguimento em consulta com vigilância imagiológica e analítica.

Palavras-chave : Adolescente, Colecistite, Dor abdominal, EBV